

duas casas de acolhimento existentes no município de Patos/PB em 2012. A primeira, “Lar dos Velhinhos”, abrigava 24 idosos. A segunda, “Lar de Idoso Jesus de Nazaré”, abrigava 18. Objetivou-se melhorar a qualidade de vida daqueles que viviam nesses abrigos independentemente da existência ou não de necessidades especiais, sejam elas clínicas ou não. Para tanto, foram realizadas atividades que promoviam estímulos psíquicos e físicos. Participaram dois cães, sem raça definida (SRD), fêmeas, uma com idade aproximada de oito anos e a outra com quatro anos. Ambas foram submetidas à exames clínicos e laboratoriais, a partir dos quais receberam atestado de sanidade. As sessões ocorreram uma vez por semana, com duração em torno de sessenta minutos. As atividades eram realizadas em conjunto com os idosos, com equipe dividida, sendo cada componente responsável por um grupo de pessoas para melhor avaliar suas reações diante dos estímulos provocados. Verificou-se que a cinoterapia contribuiu para melhorar a confiança, a autoestima, a alegria e o companheirismo dos idosos institucionalizados. Os idosos submetidos às atividades se mostraram mais dispostos e apresentaram feições de felicidade, espontaneidade e autoconfiança. A cinoterapia trouxe melhorias não apenas aos idosos atendidos pelas suas atividades, mas à equipe facilitadora, que passou a entender melhor a problemática do idoso no Brasil. A vivência *in loco* contribuiu para a proposição de alternativas minimizadoras de algumas delas, como a carência afetiva e a solidão. Os resultados aqui descritos foram verificados em ambos os abrigos, o que pode ser considerado uma constatação da eficácia da cinoterapia.

**Palavras-chave:** Cinoterapia, idosos, qualidade de vida.

<sup>1</sup> Aluno de Pesquisa e Extensão do curso de Medicina Veterinária - PROPEX- CSTR - UFCG

<sup>2</sup> Prof. Dra. da Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária - CSTR - UFCG

<sup>3</sup> Aluno do curso de Medicina Veterinária - CSTR - UFCG

## AGRONEGÓCIO

AO-74

### ESCOLA DE CAPATAZES: FERRAMENTA EDUCACIONAL AO AGRONEGÓCIO

Wilmar Sachetin Marcal, Mariana de Nadai Bonin, Isabelle Sumie Azuma Ikeda, Leonardo Mantovani Favero, Emilie Morales Chiromatzo, Debora Pinhatari Ferreira

A ESCOLA DE CAPATAZES surgiu como trabalho educativo de cunho prospectivo no âmbito rural, para treinar encarregados da lida com o gado nas propriedades rurais, além dos alunos dos Cursos Técnicos em Agropecuária dos Colégios Agrícolas do Paraná. As disseminações práticas tem por objetivo o correto manejo dos animais evitando traumas e contusões; ambientes rurais mais saudáveis, com gerenciamento de resíduos e a orientação adequada de carcaças, bem como a adequada destinação do resíduo produzido e acumulado nas fazendas e prevenção de zoonoses. Há ensaios simulados de primeiros socorros em bovinos, com ênfase em terapêutica por vias alternativas, incluindo a via intraperitoneal e ações práticas de manejo racional em troncos e bretes. Os participantes aprendem a conhecer e respeitar o comportamento natural dos bovinos, entendendo o campo de visão, zona de fuga e sensibilidade na abordagem. Animais de Exposições Agropecuárias também recebem atenção e o treinamento dos alunos é realizado com intuito de evitar acidentes. Existe orientação sobre os produtos básicos de uma “farmacinha-veterinária”, o que vem propiciando melhor manejo terapêutico com produtos controlados, tanto na prescrição

aos animais, quanto nos impactos ambientais, como por exemplo, carra-paticidas e similares. O Programa ainda enfatiza a necessidade contínua do aspecto higiênico-sanitário dos capatazes na prevenção de sua própria saúde, mantendo antisepsia e assepsia em todas as suas atividades manuais, sobretudo nas épocas de vacinação do gado. O Programa já abrangeu aproximadamente 1200 pessoas em oito municípios diferentes, com 19 palestras e 15 cursos para capatazes e alunos de colégios agrícolas. Os alunos jovens tiveram a oportunidade de presenciar e vivenciar aspectos antigos de práticas baseadas no empirismo de alguns encarregados ou vaqueiros, podendo então, conhecer, respeitar e corrigir aqueles tópicos que a ciência demonstrou conhecimento pleno, adquirido por eles na Universidade. Isto melhorou o relacionamento profissional pela permuta de conhecimentos entre a prática do antigo e a teoria do novo. Observou-se o efeito multiplicador, com disseminação aos pares nas fazendas e colégios assistidos, permitindo o surgimento de novos alunos. Também foi possível planejar novos ensaios para treinamentos, conforme demanda apresentada pelos próprios participantes que realizaram o primeiro módulo dos ensaios práticos. A próxima etapa será o auxílio obstétrico para vacas. Os resultados atingidos nos primeiros 24 meses de atividades permitem a conclusão de que a qualificação de jovens e adultos na lida com o gado bovino minimiza perdas, corrige vícios e agrega conhecimentos aos encarregados. Os mesmos tornam-se importantes aliados desse Programa educacional, cuja premissa é fomentar o agronegócio no melhor manejo cotidiano dos bovinos, tanto para leite, quanto para corte. No viés motivacional, os participantes demonstram a satisfação da valorização profissional, a alegria enquanto atores dessa dinâmica com mais incentivos para suas continuidades educacionais, mesmo aqueles com alfabetização incompleta.

Universidade Estadual de Londrina

AO-75

### ORIENTAÇÃO PARA O MERCADO COMO VANTAGEM COMPETITIVA PARA OS PISCICULTORES DE DOURADOS/MATO GROSSO DO SUL

Juliana Rosa Carrijo Mauad, Fábio Mascarenhas Dutra, Madalena Maria Schindwein, Márcia Regina Russo

O objetivo deste trabalho foi discutir de que forma a orientação para o Mercado pode auxiliar os piscicultores no desenvolvimento com eficiência da comercialização do pescado produzido, criando uma vantagem competitiva para seus produtos. O estudo foi desenvolvido na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul, que está situada em uma região prospera no que se refere à produção de peixes, pois se beneficia de clima, solo e água para desenvolver a atividade. Foi realizado uma pesquisa exploratória descritiva com os piscicultores por meio da aplicação de um questionário estruturado envolvendo sete propriedades rurais (10% do total de produtores na cidade). Observou-se que há relevante troca de experiência no quesito manejo entre os produtores, porém ainda não se dispõe de assistência técnica adequada. Para superar estes gargalos e, de alguma forma, suprir a necessidade de informações, os piscicultores tem desenvolvido estratégias de disseminação do conhecimento entre eles e alguns dos elos envolvidos com no setor. Mesmo tendo insistência e perseverança na atividade estas, ações não estão gerando vantagem competitiva para os piscicultores no que se refere a comercialização do peixe, pois a principal preocupação, até o momento, concentra-se em aumentar a produtividade e diminuir os custos. Há uma grande preocupação em